



**AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO NOVO PARADIGMA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL I: REFLEXÃO ATRAVÉS DE UMA REVISÃO NARRATIVA**

**ACTIVE METHODOLOGIES AS A NEW PARADIGM IN ELEMENTARY  
EDUCATION I: A REFLECTION THROUGH A NARRATIVE REVIEW**

**METODOLOGÍAS ACTIVAS COMO NUEVO PARADIGMA EN LA EDUCACIÓN  
PRIMARIA I: UNA REFLEXIÓN A TRAVÉS DE UNA REVISIÓN NARRATIVA**



10.56238/bocav25n78-008

**Zeilaene Tapajós Fonseca**

Mestranda do Curso de Pós-Graduação Internacional em Ciências da Educação

Instituição: Ivy Enber Christian

E-mail: zeilاتف@gmail.com

**Thayza Felipe**

Pedagoga e Doutora em Educação

E-mail: advisor5@enberuniversity.com

---

**RESUMO**

Este artigo realiza uma revisão narrativa da literatura para refletir sobre o potencial das Metodologias Ativas como um novo paradigma no Ensino Fundamental I, destacando suas contribuições para uma educação mais participativa, autônoma e crítica. A pesquisa evidencia que essas metodologias rompem com o modelo tradicional de ensino, promovendo um ambiente de aprendizagem que valoriza as experiências e interesses das crianças, favorecendo o desenvolvimento de habilidades essenciais como pensamento crítico, criatividade e autonomia. A abordagem metodológico-teórica centra-se na análise de estudos atuais que ressaltam a importância da renovação pedagógica e da formação continuada dos professores, bem como na necessidade de melhorias nas condições físicas das escolas para uma implementação eficaz. Os principais resultados indicam que a adoção dessas metodologias tem o potencial de promover uma aprendizagem mais significativa, contextualizada e alinhada às demandas do século XXI, contribuindo para a formação de indivíduos mais preparados para atuar socialmente. Contudo, enfrenta obstáculos relacionados à resistência institucional, infraestrutura inadequada e à formação docente, que demandam esforços conjuntos de gestores, professores e o poder público. Assim, o estudo reforça a importância de uma mudança conceitual e estrutural na educação básica para que as Metodologias Ativas sejam plenamente incorporadas e possam transformar o cenário do Ensino Fundamental I, promovendo uma educação mais inclusiva, dinâmica e orientada ao protagonismo do estudante.

**Palavras-chave:** Anos Iniciais. Aprendizagem. Ensino. Inovação Pedagógica. Desafios.

**ABSTRACT**

This article presents a narrative literature review to reflect on the potential of Active Methodologies as a new paradigm in Elementary School I, highlighting their contributions to a more participatory, autonomous, and critical education. The research shows that these methodologies break with the

traditional teaching model, promoting a learning environment that values children's experiences and interests, favoring the development of essential skills such as critical thinking, creativity, and autonomy. The methodological-theoretical approach focuses on the analysis of current studies that emphasize the importance of pedagogical renewal and continuing teacher training, as well as the need for improvements in the physical conditions of schools for effective implementation. The main results indicate that the adoption of these methodologies has the potential to promote more meaningful, contextualized learning aligned with the demands of the 21st century, contributing to the formation of individuals better prepared to act socially. However, it faces obstacles related to institutional resistance, inadequate infrastructure, and teacher training, which require joint efforts from managers, teachers, and the public authorities. Thus, this study reinforces the importance of a conceptual and structural change in basic education so that Active Methodologies can be fully incorporated and transform the landscape of Elementary School I, promoting a more inclusive, dynamic education oriented towards student protagonism.

**Keywords:** Early Years. Learning. Teaching. Pedagogical Innovation. Challenges.

## **RESUMEN**

Este artículo presenta una revisión narrativa de la literatura para reflexionar sobre el potencial de las Metodologías Activas como un nuevo paradigma en Educación Primaria I, destacando sus contribuciones a una educación más participativa, autónoma y crítica. La investigación muestra que estas metodologías rompen con el modelo de enseñanza tradicional, promoviendo un entorno de aprendizaje que valora las experiencias e intereses de los niños, favoreciendo el desarrollo de habilidades esenciales como el pensamiento crítico, la creatividad y la autonomía. El enfoque metodológico-teórico se centra en el análisis de estudios actuales que enfatizan la importancia de la renovación pedagógica y la formación continua del profesorado, así como la necesidad de mejorar las condiciones físicas de las escuelas para una implementación efectiva. Los principales resultados indican que la adopción de estas metodologías tiene el potencial de promover un aprendizaje más significativo y contextualizado, alineado con las demandas del siglo XXI, contribuyendo a la formación de individuos mejor preparados para actuar socialmente. Sin embargo, enfrenta obstáculos relacionados con la resistencia institucional, la infraestructura inadecuada y la formación del profesorado, que requieren esfuerzos conjuntos de directivos, docentes y autoridades públicas. Así, este estudio refuerza la importancia de un cambio conceptual y estructural en la educación básica para que las Metodologías Activas se incorporen plenamente y transformen el panorama de la Educación Primaria I, promoviendo una educación más inclusiva y dinámica, orientada al protagonismo del alumnado.

**Palabras clave:** Educación Infantil. Aprendizaje. Enseñanza. Innovación Pedagógica. Retos.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem passou por uma ressignificação nas últimas décadas, levando à inclusão de novas estratégias pedagógicas nos currículos dos docentes. Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como ferramentas que promovem um ensino mais dinâmico, favorecendo a formação de estudantes autônomos e protagonistas do seu próprio processo de aprender (Ribeiro; Mazzafera, 2022).

As metodologias ativas vêm conquistando espaço no campo educacional por favorecem um aprendizado mais dinâmico e voltado para o estudante. Diferentemente dos métodos tradicionais, nos quais o professor é a principal fonte de conhecimento, essas abordagens estimulam os alunos a participarem ativamente na construção de seu próprio saber, promovendo o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como autonomia, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas (Moreira et al., 2024).

Assim, essa modalidade de ensino gerou debates acerca do papel do professor em sua aprendizagem, contrastando com o modelo tradicional. Ainda é comum, nos ambientes escolares, o conceito de educação tradicional, no qual o docente era o detentor do conhecimento. Contudo, na atual 'Era' do conhecimento e da informação, o ato de ensinar deve ir além da simples transmissão de conteúdos, buscando evitar sobrecarga cognitiva e, ao mesmo tempo, potencializar a construção de saberes a partir das informações disponíveis (Marinho, 2025).

Nos anos iniciais do ensino fundamental, essa mudança se revela particularmente importante, pois é nesse período que as bases para o aprendizado ao longo da vida estão sendo construídas. Nesse cenário de rápidas mudanças, as metodologias ativas surgem como estratégias pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, enquanto o professor atua como mediador desse aprendizado. Dessa forma, promovem maior envolvimento e motivação do aluno, auxiliando no desenvolvimento de sua autonomia, criticidade, criatividade e protagonismo, habilidades fundamentais para enfrentar os desafios do século XXI (Rozani et al., 2025).

Entre suas principais características das metodologias ativas estão a aprendizagem por meio de problemas, projetos e experiências, as quais integram teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. O objetivo é fomentar a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de trabalhar em equipe, permitindo que o estudante aplique o conhecimento em contextos reais (Moreira et al., 2024).

Dessa forma, as metodologias ativas promovem uma maior interação entre os estudantes e os conteúdos abordados. Em vez de simplesmente absorverem informações de maneira passiva, os alunos são incentivados a participar de atividades, debates e projetos que demandam reflexão crítica e a aplicação prática do conhecimento. Essa abordagem não apenas desperta maior interesse pelo aprendizado, mas também aprimora suas habilidades para resolver problemas de forma independente

(Silva, 2024).

Ademais, as diretrizes da BNCC representam conceitos, teorias, competências, habilidades e atitudes que devem ser desenvolvidas em sala de aula com o objetivo de promover o empoderamento e o protagonismo de crianças e adolescentes. Esses elementos são fundamentais para a formação de futuros cidadãos e profissionais, capazes de exercer seus direitos e deveres na construção de uma sociedade mais democrática (Souza; Cantero, 2024).

Contudo, Silva (2023) destaca que a adoção dessas práticas enfrenta diversos desafios. Entre eles, estão a falta de recursos tecnológicos, uma infraestrutura inadequada e a resistência de parte do corpo docente às inovações pedagógicas, fatores que dificultam a implementação efetiva das metodologias ativas no dia a dia escolar. Esses obstáculos evidenciam a necessidade de políticas públicas robustas e de investimentos que apoiem o processo de transformação na educação.

Do mesmo modo, Marinho (2025) ressalta que sua implementação ainda encontra obstáculos consideráveis, que abrangem desde a resistência de alguns professores e alunos até a insuficiência de infraestrutura e de apoio institucional necessário (Marinho, 2025). A cultura escolar ainda representa um desafio para a implementação das metodologias ativas, pois, em muitas escolas, ela permanece tradicional, com ênfase na memorização e na exposição oral. Isso dificulta as mudanças voltadas para a valorização da autonomia e do protagonismo do estudante na construção do seu próprio conhecimento (Rozani et al., 2025).

Dessa forma, discutir as metodologias ativas é fundamental diante da necessidade de transformar as práticas pedagógicas. Essas abordagens favorecem uma mudança de postura, pois incentivam a repensar o ensino convencional e formal, colocando o estudante como protagonista ativo no seu processo de aprendizagem (Dellafavera et al., 2024).

Apesar dos desafios, eles podem ser superados por meio de um planejamento adequado, do apoio institucional e da formação contínua dos educadores. Com um maior comprometimento da gestão escolar, dos professores e a adaptação das práticas pedagógicas, é viável implementar as metodologias ativas nas escolas, aproveitando todos os benefícios que elas oferecem para o enriquecimento e a melhoria da qualidade da educação (Rozani et al., 2025).

Tendo em vista, que educação no Ensino Fundamental I tem se transformado ao longo dos anos, acompanhando as mudanças sociais, tecnológicas e culturais. Nos últimos tempos, as metodologias ativas emergiram como um novo paradigma no campo educacional, oferecendo alternativas inovadoras ao modelo tradicional de ensino. Portanto, esta revisão narrativa possui como objetivo refletir de forma geral sobre as metodologias ativas no Ensino Fundamental I, destacando que esta emerge como um novo paradigma na educação, mas desafios precisam ser superados, para sua efetiva implementação.

Trata-se então, de uma revisão narrativa da literatura, cujo objetivo é fornecer uma visão ampla

e descritiva permitindo uma maior flexibilidade na seleção de estudos e na abordagem, possibilitando enfatizar aspectos relevantes e emergentes do tema, além de facilitar a compreensão do contexto e das implicações das metodologias ativas no Ensino Fundamental I.

O desenvolvimento da pesquisa revelou que as metodologias ativas representam uma mudança paradigmática no ensino, especialmente no Ensino Fundamental I, ao promover uma educação mais participativa, autônoma e crítica. Os principais resultados indicam que essas abordagens têm potencial para superar o ensino fragmentado e tradicional, favorecendo o protagonismo dos estudantes e proporcionando um aprendizado mais significativo e contextualizado.

No entanto, a implementação efetiva enfrenta desafios consideráveis e a literatura evidencia que, para que os benefícios das metodologias ativas sejam plenamente alcançados, é imprescindível investir na formação continuada dos docentes, melhorar as condições físicas das escolas e promover uma mudança na cultura escolar que valorize a participação ativa dos alunos.

Assim, embora existam obstáculos a serem superados, a pesquisa aponta que a integração das metodologias ativas no currículo do Ensino Fundamental I possui um potencial significativo de transformação da prática pedagógica, contribuindo para uma educação mais inclusiva, dinâmica e alinhada às exigências do século XXI.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa. Segundo Rother (2007), a revisão narrativa é uma abordagem que tem como objetivo fornecer uma visão geral e descritiva de um tema ou área de conhecimento, geralmente baseada na seleção subjetiva de estudos que o autor considera relevantes. Diferentemente da revisão sistemática, ela não segue critérios rígidos de busca e inclusão de estudos, sendo mais flexível e voltada para uma narrativa que destaca conceitos, discussões teóricas ou tendências no campo de estudo.

Tratando-se de uma pesquisa exploratória, cujo objetivo é fornecer informações e conhecimentos sobre uma temática específica, ela requer um planejamento flexível e inclui atividades como levantamento bibliográfico. Além disso, é uma pesquisa qualitativa, pois não exige o emprego de métodos estatísticos ou matemáticos (Almeida, 2021).

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É imprescindível discutir sobre as condições atuais do ensino, os avanços alcançados e as dificuldades persistentes, a fim de compreender melhor o panorama em que as metodologias ativas estão inseridas e refletir sobre sua incorporação nas práticas educacionais. Essa reflexão possibilita uma melhor incorporação dessas estratégias às práticas educativas, promovendo uma implementação mais eficaz na rotina escolar e, conseqüentemente, contribuindo para a transformação da educação de

acordo com as demandas do século XXI.

### 3.1 DO ENSINO TRADICIONAL AS METODOLOGIAS ATIVAS

A condição atual do sistema educacional brasileiro, é caracterizada por práticas muitas vezes tradicionais, pouco adaptadas às diversidades dos estudantes, às suas formas de aprendizagem e interesses específicos (Almeida; Angeli; Pereira, 2021). Os processos de ensino e aprendizagem continuam sendo predominantemente conservadores e instrucionistas, resultando em estudantes que aguardam receber informações diretamente do docente. Nesse contexto, os professores são vistos como os principais detentores do conhecimento, responsáveis por transmiti-lo aos estudantes (Costa; Venturi; Santos, 2023).

Assim, evidencia-se uma crítica contundente à persistência de práticas pedagógicas tradicionais no sistema educacional brasileiro, que permanecem desalinhadas com as necessidades e diversidades dos estudantes contemporâneos. Esse modelo conservador, centrado na figura do professor como único detentor do conhecimento e os alunos como receptores passivos, limita o desenvolvimento do protagonismo estudantil e restringe a aprendizagem a uma simples transmissão de conteúdos. Essa abordagem não só desconsidera as múltiplas formas de aprender e as diferentes realidades culturais e sociais dos alunos, como também impede a formação de habilidades essenciais para o século XXI, como o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração.

Sendo assim, atualmente, é reconhecido que a escola necessita promover uma transformação em sua estrutura e práticas pedagógicas, especialmente na forma como atende os estudantes. É importante refletir sobre a abordagem utilizada no processo de aprendizagem oferecido a esse público. A instituição escolar enfrenta transições relacionadas à revisão do que é considerado tradicional e ao que pode ser entendido como inovador, sendo fundamental pensar continuamente sobre essas mudanças para aprimorar a atuação educativa (Campos; Meurer; Don Aquino, 2025).

Destaca-se uma urgência latente no sistema educacional: a necessidade de transformação estrutural e conceitual nas práticas pedagógicas. Reconhecer que a escola deve ir além da mera reprodução de conteúdos e buscar uma abordagem que valorize as singularidades dos estudantes é fundamental para construir um ambiente de aprendizado mais significativo e inclusivo. A crítica às práticas tradicionais, fortemente centradas na transmissão unilateral do conhecimento, toca em um ponto crucial que ainda permeia grande parte das instituições educacionais, a resistência a mudanças que demandam não só novas metodologias, mas também a revisão profunda do papel do educador e da própria função da escola na sociedade.

Portanto, preocupados com o caminho que a educação vem seguindo, diversos pesquisadores e professores como Paulo Freire, Pedro Demo, Moacir Gadotti, Demerval Savianni, Selma Guarrido Pimenta, Edgar Morin e José Carlos Libâneo alertam para a importância de revisar o paradigma

educacional atual. Eles destacam a necessidade de repensar a educação além da simples transmissão formal de conhecimentos e da homogeneização de saberes e indivíduos. Como alternativa, buscam renovar os métodos pedagógicos por meio de reflexões criticamente direcionadas ao campo da educação (Antunes; Nascimento; Queiroz, 2019).

Desse modo, Almeida, Angeli e Pereira (2021) ressaltam a importância de repensar o modelo tradicional de ensino, amplamente baseado na transmissão de informações pelo professor. Sendo necessário buscar a superação dessa realidade por meio de concepções educacionais que levem em consideração as diferenças e particularidades dos indivíduos, suas formas de aprender, seus interesses contextualizados à sua realidade. O objetivo é promover a verdadeira emancipação, na qual os sujeitos possam atuar de forma independente no processo de aprendizagem e, dessa maneira, se tornem de fato alunos ativos (Almeida; Angeli; Pereira, 2021).

Essa reflexão é bastante pertinente, especialmente frente às demandas contemporâneas por uma educação que não se restrinja a memorizar informações, mas que promova o desenvolvimento de competências críticas, criativas e autônomas. O ensino tradicional, ao focar predominantemente na repetição e na preparação para avaliações padronizadas, tende a limitar o potencial dos estudantes e a desestimular a curiosidade e o engajamento.

No método tradicional, embora ainda bastante utilizado, muitas vezes não favorece o desenvolvimento de autonomia, pensamento crítico e criatividade nos estudantes. Portanto, o uso de metodologias mais ativas é visto como uma estratégia para inovar o ensino, tornando-o mais eficaz, dinâmico e capaz de gerar maior compreensão e independência intelectual. Essas abordagens estimulam os estudantes a serem protagonistas de seu próprio aprendizado, promovendo uma transformação significativa na dinâmica da sala de aula e contribuindo para uma educação de maior qualidade e alinhada com os desafios contemporâneos (Marques et al., 2021).

Assim, a valorização de Metodologias Ativas, destacada no parágrafo anterior, surge como uma resposta necessária e inovadora, alinhada às necessidades de um mundo em rápida transformação, no qual habilidades como autonomia, pensamento crítico e criatividade são essenciais. Contudo, é importante reconhecer que a simples adoção de Metodologias Ativas não garante, por si só, a melhoria da qualidade do ensino. Elas demandam um preparo adequado dos professores, adaptações curriculares e suporte institucional para que sejam implementadas de forma efetiva e contextualizada.

Pinheiro e Valente (2024) também ressaltam que a educação atual enfrenta desafios cada vez maiores que demandam a revisão das práticas pedagógicas tradicionais. Assim, a necessidade de uma formação mais dinâmica, que desenvolva habilidades críticas e colaborativas, questiona a eficácia dos métodos instrucionais passivos ainda comumente utilizados. Nesse contexto, as Metodologias Ativas surgem como uma alternativa promissora, pois estimulam a participação ativa do estudante na construção do conhecimento, promovendo autonomia, pensamento crítico e maior engajamento

(Pinheiro; Valente, 2024).

Ademais, com o objetivo de superar esse ensino fragmentado, estimular a criatividade, favorecer a aplicação do conhecimento no cotidiano e estabelecer conexões com o contexto e os conhecimentos prévios dos estudantes, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta as Metodologias Ativas como uma estratégia fundamental para promover os avanços necessários, visando a um ensino e a uma aprendizagem mais interdisciplinares (Costa; Venturi; Santos, 2023).

O objetivo da BNCC é garantir que os estudantes tenham seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento assegurados, alinhando-se às metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2014). Além disso, busca promover uma formação integral do ser humano, fundamentada em princípios éticos, estéticos e políticos, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (Brasil, 2013) e os princípios legais estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996 (Brasil, 1996).

A ênfase nas Metodologias Ativas como estratégia para superar o ensino fragmentado e estimular a criatividade dos estudantes é, sem dúvida, uma evolução necessária diante dos desafios do século XXI. No entanto, essa proposta enfrenta desafios significativos em sua implementação prática. Embora o arcabouço legal e curricular seja robusto e apropriado, a efetivação desses preceitos depende diretamente da capacitação docente, das condições estruturais das escolas e de uma mudança cultural que valorize a participação ativa dos alunos.

Muitas vezes, observamos uma disparidade entre o que está previsto nas diretrizes e a realidade das salas de aula, onde o ensino ainda é predominantemente tradicional e fragmentado. Portanto, a reflexão crítica envolve reconhecer que assegurar direitos de aprendizagem, conforme o PNE, e promover a interdisciplinaridade exigem investimentos contínuos em formação profissional, infraestrutura e políticas públicas que viabilizem a transformação pedagógica proposta pela BNCC. Sem esses esforços integrados, corremos o risco da proposta ficar restrita ao papel formal, sem promover as mudanças significativas que a educação brasileira tanto necessita.

Costa, Santos e Venturini (2023) ressaltam que embora o documento oficial da BNCC não utilize explicitamente a expressão “Metodologias Ativas”, é possível identificá-las ao mencionar ações relacionadas à implementação de um currículo por competências, como a busca por conectar conteúdos de forma a torná-los significativos, considerando a realidade do contexto e do tempo em que as aprendizagens ocorrem; a organização interdisciplinar dos componentes curriculares; a seleção e aplicação de metodologias pedagógicas diversificadas; e a concepção e prática de situações e procedimentos que motivem e envolvam os estudantes no processo de aprendizagem (Brasil, 2018).

Ao refletir sobre o trecho de Costa, Santos e Venturini (2023), perceb-se que a relação que eles fazem entre as ações descritas na BNCC e as Metodologias Ativas reforça a importância de uma abordagem pedagógica que valoriza o protagonismo do estudante, a contextualização do conteúdo e a

interdisciplinaridade. Essa conexão evidencia que, mesmo sem usar o termo “Metodologias Ativas” explicitamente, as diretrizes curriculares já apontam para práticas que incentivam uma aprendizagem mais significativa, participativa e alinhada às demandas do século XXI.

Sendo assim, o aprendizado ativo representa um novo paradigma na educação de qualidade, caracterizado por ser colaborativo, envolvente e motivador, contribuindo significativamente para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que a educação atualmente não pode mais ser vista como uma prática simples (Marques et al., 2021).

Esse reconhecimento é fundamental, pois reforça a necessidade de que as escolas e os professores compreendam essas ações como parte de um movimento mais amplo de inovação pedagógica. Além disso, essa compreensão ajuda a consolidar a ideia de que o ensino deve ir além da simples transmissão de conteúdos, priorizando estratégias que estimulam o pensamento crítico, a resolução de problemas e o engajamento dos alunos com a realidade.

Portanto, as Metodologias Ativas emergem como uma resposta às mudanças necessárias no ensino, especialmente diante das demandas do século XXI, onde a tecnologia e as diversas formas de aprendizagem ajudam a construir uma educação mais crítica, participativa e centrada no estudante. Ainda assim, há a percepção de que essas metodologias não são uma invenção recente, mas sim evoluções de práticas tradicionais adaptadas às novas realidades (Cunha et al., 2024).

Portanto, as Metodologias Ativas não constituem uma invenção recente, mas sim uma evolução das práticas pedagógicas tradicionais, adaptadas às novas demandas do século XXI. Essas abordagens refletem uma transformação nas concepções de ensino e aprendizagem, impulsionada pelas mudanças no contexto educacional ao longo das últimas décadas.

Segundo Souza, Silva e Silva (2025), o cenário educacional tem passado por profundas alterações, resultando na implementação de novas técnicas e estratégias pedagógicas que priorizam a participação ativa do estudante. Assim, as Metodologias Ativas representam uma resposta às exigências contemporâneas, promovendo uma educação mais crítica, participativa e compatível com as inovações tecnológicas e culturais presentes na sociedade atual.

Essas metodologias rompem com o modelo tradicional de ensino, apoiando-se em uma pedagogia problematizadora na qual o estudante é incentivado a assumir uma postura mais ativa no seu processo de aprendizagem, promovendo a autonomia do aluno e uma aprendizagem mais significativa (Souza; Silva; Silva, 2025).

Desse modo, o uso de Metodologias Ativas rompe com o modelo educacional tradicional e se apoia em uma abordagem problematizadora, que está relacionada a uma metodologia voltada ao estímulo à pesquisa. Nesse paradigma, o aluno é incentivado a construir seu próprio conhecimento, com o processo de aprendizagem ocorrendo de acordo com suas capacidades específicas, promovendo uma compreensão com significado (Oliveira; Nóbrega; Cavalcante, 2023).

Ao se fazer uma reflexão destaca-se então a relevância de uma mudança paradigmática na educação, substituindo o modelo tradicional baseado na transmissão de conteúdo pelo foco na ação do estudante como protagonista do seu aprendizado. A ênfase na pedagogia problematizadora e nas Metodologias Ativas reforça a importância de estimular a curiosidade, a pesquisa e a construção do conhecimento de forma autônoma, promovendo uma compreensão mais profunda e contextualizada. Essa abordagem valoriza as capacidades individuais dos alunos, reconhecendo suas diferenças e promovendo uma aprendizagem mais significativa, que vai além da mera memorização.

Assim, o emprego das Metodologias Ativas de aprendizagem surgiu como uma alternativa para transformar o ensino tradicional, no qual os alunos tendem a permanecer passivos diante das informações recebidas, em uma educação mais dinâmica e participativa. Nesse modelo, os professores assumem o papel de mediadores do processo de ensino, enquanto os estudantes têm a oportunidade de aprender por meio de aulas mais atrativas, criativas e engajadas (Moraes; Monteiro; Silva, 2025).

Colocar o aluno no centro desse processo significa, fundamentalmente, permitir que ele participe de forma ativa nas decisões relacionadas ao seu desenvolvimento de aprendizagem, de modo que sua busca pelo conhecimento seja impulsionada por si mesmo, ainda que contando com o apoio do professor, e não o contrário (Oliveira; Nóbrega; Cavalcante, 2023).

Por fim, a escola, enquanto espaço de desenvolvimento de conhecimentos, precisa incentivar a criatividade e o senso crítico de todos os envolvidos no processo de aprendizagem, a fim de que possam desenvolver suas potencialidades e atuar de maneira mais ativa na sociedade em que vivem, tornando-se sujeitos capazes de formar opiniões e não apenas repetir conhecimentos aprendidos (Moraes; Monteiro; Silva, 2025).

Portanto, a implementação de Metodologias Ativas de aprendizagem representa uma evolução significativa no modelo educacional, ao promover um ambiente mais participativo, criativo e crítico. Ao colocar o aluno no centro do processo, essa abordagem não apenas estimula o protagonismo e a autonomia, mas também favorece o desenvolvimento de habilidades essenciais para o exercício pleno da cidadania e a atuação efetiva na sociedade contemporânea.

### 3.2 METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I: LIMITAÇÕES E POSSIBILIDADES

O Ensino Fundamental é organizado em dois segmentos: anos iniciais ou Ensino Fundamental I, e anos finais ou Ensino Fundamental II. O Ensino Fundamental I abrange do 1º ao 5º ano, destinado a crianças de 6 a 10 anos de idade, e sua regulamentação está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, que estrutura a educação brasileira alinhada aos princípios estabelecidos pela nossa Constituição (Brasil, 1996).

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental I, o foco da ação pedagógica deve ser a

alfabetização. Ao longo dos anos, o desenvolvimento do conhecimento ocorre por meio da consolidação das aprendizagens anteriores e da ampliação das práticas de linguagem, experiência estética e intercultural, considerando os interesses e expectativas das crianças. Nessa fase, ocorre um aumento na autonomia intelectual, na compreensão de normas e no interesse pela vida social, possibilitando que elas lidem com sistemas mais amplos relacionados às relações sociais, à natureza, à história, à cultura, às tecnologias e ao ambiente (Brasil, 2018).

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar (Brasil, 2018, p. 58-59).

Dessa forma, é essencial que o trabalho pedagógico nos primeiros anos do Ensino Fundamental seja pautado na valorização das experiências e interesses das crianças, promovendo um ambiente de aprendizagem que respeite seu estágio de desenvolvimento e favoreça a construção de conhecimentos a partir de suas vivências. Ao estimular a autonomia, a compreensão social e a interação com o ambiente, a escola contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para futuras aprendizagens mais complexas e para a convivência consciente e ativa na sociedade. Assim, o investimento em práticas pedagógicas sensíveis às características dessa fase é fundamental para consolidar uma formação sólida e significativa.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental, essa questão é abordada ao enfatizar a importância de um processo de ensino e aprendizagem que valorize a construção de estratégias que promovam a argumentação e o desenvolvimento do senso crítico. Essa abordagem é fundamental para que os estudantes não apenas assimilem informações, mas também aprendam a questionar, analisar e aplicar o conhecimento de forma significativa (Brasil, 1998).

Ademais, durante o Ensino Fundamental I, os estudantes enfrentam desafios de maior complexidade, especialmente pela necessidade de compreender as diferentes lógicas de organização dos conhecimentos em diversas áreas. Diante dessa maior especialização, é fundamental, em todos os componentes curriculares, revisar e reinterpretar as aprendizagens, no contexto de cada disciplina, com o objetivo de aprofundar e expandir o repertório dos alunos. Nesse processo, também é essencial promover a autonomia desses adolescentes, oferecendo condições e ferramentas que facilitem o acesso e a interação crítica com diferentes conhecimentos e fontes de informação (Brasil, 2018).

Portanto, para que os estudantes do Ensino Fundamental I possam superar esses desafios de maior complexidade, é imprescindível adotar práticas pedagógicas que incentivem a reflexão, a reinterpretação e a autonomia no processo de aprendizagem. Assim, investir em estratégias que envolvam o estudante na construção ativa do seu saber é fundamental para consolidar uma formação

sólida, capaz de ampliar seu repertório e estimular a autonomia intelectual desde os primeiros anos escolares.

Desse modo, diante dos obstáculos presentes na sala de aula, o educador necessita de ferramentas que atendam às necessidades dos alunos e contribuam para o alcance de seus objetivos. Nesse contexto, os professores devem refletir sobre o ambiente ao seu redor e identificar recursos que possam acrescentar valor às suas aulas, tornando-as mais produtivas e promovendo que os alunos construam significados compreensíveis e relevantes para si mesmos (Simão; Poletto, 2019).

As crianças são consideradas agentes criadores de cultura, capazes de debater sobre temas de diversas dimensões. Desse modo, o emprego de Metodologias Ativas nos anos iniciais do ensino tem o potencial de romper com a abordagem segmentada e descontextualizada frequentemente presente nos projetos pedagógicos das instituições infantis no Brasil, além de desafiar práticas que se apoiam exclusivamente no uso de livros didáticos para as crianças pequenas. Afinal, os saberes essenciais nesta etapa derivam das experiências do cotidiano, e não de uma tabela de conteúdo previamente estabelecida (Silva; Teixeira; Silva, 2025).

Diante desses aspectos, é evidente que a inserção de Metodologias Ativas no ensino fundamental, especialmente nas séries iniciais, representa uma estratégia essencial para tornar o processo de aprendizagem mais significativo, relevante e alinhado às potencialidades das crianças. Ao promover ambientes que valorizem as experiências cotidianas e incentivem a autonomia, os professores podem favorecer o desenvolvimento de habilidades críticas, criativas e reflexivas, essenciais para formar indivíduos capazes de compreender e atuar de maneira responsável na sociedade.

Dessa forma, as Metodologias Ativas representam um avanço para a educação do século XXI, pois promovem uma reflexão que pode ser aplicada em sala de aula e estão fundamentadas na legislação brasileira. Elas são essenciais para melhorar a construção do conhecimento em diversos ambientes de aprendizagem, colocando o estudante como protagonista do seu próprio saber. Além disso, favorecem a transformação do papel do professor, que deve se reconfigurar ao lado do aluno e buscar novas formas de ensinar e aprender a aprender (Campos; Meurer; Don Aquino, 2025).

Salienta-se que a alfabetização, enquanto processo de desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação, pode ser aprimorada e enriquecida por meio da aplicação de Metodologias Ativas, que promovam o protagonismo dos alunos e uma aprendizagem participativa, significativa e colaborativa. Mais do que decodificar letras e sons, é fundamental refletir sobre o conteúdo da leitura e atribuir sentido ao que se lê. Os estudantes devem vivenciar situações reais de uso da leitura e da escrita, incorporando essas habilidades ao seu cotidiano de forma natural e relevante (Silva; Gasparini; Silva, 2025).

Portanto, a alfabetização não deve se limitar à decodificação mecânica de letras e sons, mas

deve envolver uma compreensão mais ampla e significativa do conteúdo. A utilização de Metodologias Ativas favorece justamente esse processo ao incentivar os estudantes a refletirem, participarem de atividades contextualizadas e aplicarem suas habilidades em situações cotidianas. Dessa forma, a aprendizagem deixa de ser uma tarefa meramente técnica e passa a ser uma experiência viva e relevante, o que aumenta o engajamento, a motivação e a autonomia dos alunos, contribuindo para uma formação mais integral e duradoura.

Desse modo, a proposta de utilizar Metodologias Ativas reconhece e valoriza todas as formas de conhecimento, incentivando os alunos a se envolverem ativamente e a consolidarem o que foi aprendido. Essas metodologias representam uma perspectiva educacional que coloca os estudantes como protagonistas do seu processo de aprendizagem, estimulando-os a serem sujeitos ativos e contribuindo diretamente para o desenvolvimento de habilidades criativas e autônomas (Souza; Silva; Silva, 2025).

As metodologias consideradas ativas referem-se a diversas estratégias pedagógicas que promovem o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem, centrando-se na participação ativa, na reflexão e na resolução de problemas. Essas metodologias não são uma única abordagem, mas um conjunto de práticas que compartilham características comuns, como o foco no aluno e na construção do conhecimento de forma crítica e autônoma (Cunha et al., 2024).

Ao colocar o aluno no centro do processo, há uma maior oportunidade de desenvolver habilidades criativas, críticas e autônomas, fundamentais para o seu desenvolvimento integral e para a formação de cidadãos conscientes e capazes de atuar criticamente na sociedade. Além disso, a diversidade de estratégias pedagógicas que caracterizam as Metodologias Ativas favorece a adaptação às diferentes formas de aprender, reconhecendo a pluralidade de conhecimentos e experiências dos estudantes.

Tendo em vista, que as Metodologias Ativas têm um impacto positivo no engajamento e na autonomia dos estudantes, pois promovem uma maior participação do aluno em seu próprio processo de aprendizagem. Essas abordagens valorizam as experiências e opiniões dos alunos, incentivando-os a refletir sobre as questões levantadas e a buscar soluções de forma mais ativa. Dessa maneira, as Metodologias Ativas estimulam o protagonismo do estudante, fortalecendo sua motivação e capacidade de atuação independente no processo educacional (Lotúmolo Júnior; Mill, 2020).

Nessa perspectiva, Souza, Silva e Silva (2025) citam uma frase de Paulo Freire que diz “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou construção”. Dessa forma, as Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem refletem essa ideia, ao enfatizar que os docentes devem ser estimulados, encorajados e desafiados a buscar estratégias de resolução. Assim, os professores se tornam protagonistas de seu próprio desenvolvimento educacional (Souza; Silva; Silva, 2025).

Ademais, ressalta-se que as Metodologias Ativas representam um conjunto de estratégias que estimulam a participação ativa, a interação, a autonomia e o protagonismo dos estudantes. Essas abordagens são essenciais para assegurar o sucesso e a efetividade dos processos de alfabetização e letramento, adaptando o ensino às exigências atuais da sociedade do conhecimento, bem como às vivências e experiências cotidianas dos alunos (Silva; Gasparini; Silva, 2025).

Outro ponto importante na reflexão é a diversidade de abordagens consideradas como Metodologias Ativas, o que evidencia que não há um único modelo, mas um conjunto de estratégias que incentivam o protagonismo do estudante, sua autonomia e pensamento reflexivo. Além disso, o uso dessas metodologias pode envolver adaptações e ajustes, de modo que cada contexto educacional possa moldar essa prática de acordo com suas necessidades específicas (Cunha et al., 2024).

As Metodologias Ativas de aprendizagem utilizam diversas ferramentas para estimular a interação entre os estudantes, entre estes e os professores, e também entre os alunos e os materiais didáticos. Essa abordagem promove um ambiente colaborativo, no qual os alunos assumem a responsabilidade pela construção do próprio conhecimento, sendo encorajados a ajudar os colegas para que todos possam aprender, desenvolvendo assim o espírito de equipe e a colaboração (Moraes; Monteiro; Silva, 2025).

Essa variedade permite que professores e escolas possam moldar essas práticas de acordo com as particularidades de seus estudantes, suas realidades culturais e estruturais. O foco no protagonismo, na autonomia e na construção coletiva do conhecimento favorece ambientes de aprendizagem mais inclusivos e participativos, essenciais para formar indivíduos críticos e colaborativos.

Entretanto, essa pluralidade de estratégias apresenta desafios, sobretudo em relação à formação docente, que precisa estar preparada para adaptar e diversificar suas práticas pedagógicas de modo consciente. Portanto, a capacidade de ajustar as metodologias às realidades locais é fundamental para garantir que sua implementação seja efetiva, evitando uma aplicação superficial e assegurando que as práticas realmente contribuam para a evolução do ensino, considerando as demandas específicas de cada escola e comunidade.

Em contrapartida, o estudo de Antunes, Nascimento e Queiroz (2019) destaca que essas metodologias têm forte ligação com a aprendizagem cooperativa, fortalecendo o trabalho em grupo, o debate, a troca de ideias e o aprendizado mútuo. Elas ampliam a autonomia dos estudantes ao dar-lhes maior protagonismo, envolvimento prático com o conteúdo e responsabilidade sobre suas tarefas (Antunes; Nascimento; Queiroz, 2019).

As Metodologias Ativas utilizam o enfoque problematizador como estratégia pedagógica, promovendo a integração entre conhecimentos teóricos e práticos com uma postura crítica e reflexiva. Nessa abordagem, o protagonismo recai sobre o estudante, enquanto o professor atua como um mediador no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, tais práticas e conceitos teóricos não

representam novidades no campo da educação (Cunha et al., 2024).

A ênfase na aprendizagem cooperativa e no enfoque problematizador evidencia a importância de envolver os alunos de forma prática e participativa, o que favorece a compreensão mais profunda dos conteúdos. Contudo, também é importante reconhecer que essas práticas, embora eficazes, não são novidades no campo da educação, mas sim evoluções de conceitos já existentes.

Costa, Santos e Venturini (2023) usa os termos “ensinante e aprendente”, que refere-se às diferentes ações, papéis e práticas desempenhadas pelos professores (ensinantes) e estudantes (aprendentes). No caso do ensinante, os “fazeres” englobam ações relacionadas ao planejamento, mediação, condução e avaliação do processo de ensino, destacando um papel de facilitador e mediador do conhecimento. Já para o aprendente, os “fazeres” envolvem a participação ativa na construção do conhecimento, o protagonismo na busca por aprender, resolver problemas, investigar e descobrir, refletindo uma postura mais autônoma e reflexiva.

Nesse contexto, as Metodologias Ativas estimulam a participação direta dos estudantes em atividades variadas, como discussão, resolução de problemas, trabalhos colaborativos e projetos práticos. Essas estratégias promovem maior envolvimento dos alunos, favorecendo uma compreensão mais aprofundada dos conteúdos. Além disso, essas metodologias tornam o ambiente mais dinâmico e enriquecedor, facilitando a aquisição de habilidades essenciais como a reflexão, análise, avaliação e síntese, essenciais para um aprendizado mais significativo (Marques et al., 2021).

Contudo, destaca-se que existe desafios na implementação dessas metodologias, incluindo dificuldades relacionadas à formação docente e à adaptação dos contextos escolares às novas práticas pedagógicas, o que pode comprometer sua efetividade (Lotúmolo Júnior; Mill, 2020).

No entanto, é fundamental reconhecer que a implementação bem-sucedida das metodologias ativas apresenta desafios. Entre eles estão a resistência cultural e institucional às mudanças, a necessidade de formação contínua dos professores e a adequação dos recursos pedagógicos disponíveis. Superar esses obstáculos exige um compromisso constante com o aprimoramento profissional e a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades emergentes dos estudantes e do contexto educacional (Silva, 2024).

É fundamental reconhecer que essa mudança de paradigma exige não apenas a disposição do professor, mas também um ambiente escolar que apoie essa transformação, com recursos e formação adequados. Sem esse respaldo, o desafio de implementar efetivamente as Metodologias Ativas pode se tornar mais difícil e, por vezes, superficial, relegando o potencial transformador dessas práticas. Portanto, é essencial que toda a comunidade educativa esteja engajada neste processo de transformação.

Cunha et al. (2024) salienta as limitações e os desafios na implementação dessas metodologias, como a falta de consenso sobre as formas de operacionalização, a necessidade de formação adequada

dos professores e a importância de contextualizar essas práticas às realidades das escolas e dos estudantes, sempre visando uma educação mais dinâmica, crítica e prática (Cunha et al., 2024).

Apesar dos benefícios como estímulo à autonomia, ao pensamento crítico e à colaboração, elementos fundamentais para a formação integral dos alunos. Existem os obstáculos relacionados à infraestrutura escolar e à formação inadequada dos professores continuam a representar desafios importantes para a implementação abrangente dessas metodologias (Pinheiro; Valente, 2024).

Logo, para que essas estratégias sejam verdadeiramente incorporadas ao cotidiano escolar e contribuam para uma formação integral e cidadã dos alunos, é imprescindível um investimento consistente em infraestrutura e na capacitação docente, além do envolvimento de gestores e comunidade na construção de um ambiente escolar mais propício à inovação pedagógica.

Pinheiro e Valente (2024) também ressaltam que as Metodologias Ativas possuem um potencial de transformação no âmbito da Educação Básica, contribuindo de forma relevante para o fortalecimento da autonomia, do pensamento crítico e da colaboração entre os estudantes. Contudo, permanecem obstáculos estruturais, como a insuficiência na formação dos professores e a carência de infraestrutura adequada, que dificultam a implementação efetiva dessas abordagens.

Portanto, tanto o professor quanto o aluno devem atuar em conjunto, promovendo uma aprendizagem mútua, baseada na troca e não apenas na transmissão rígida de conhecimentos. O processo de ensino-aprendizagem deve ser respaldado pela renovação metodológica, fortalecendo um relacionamento próximo entre ambos, que funcione como uma ligação entre método, aluno e professor. Uma análise cuidadosa desse instrumento pode alterar o foco do processo, reorganizando caminhos, metas e ações. Apesar dos desafios, as Metodologias Ativas de ensino e aprendizagem oferecem benefícios inestimáveis (Souza; Silva; Silva, 2025).

Ademais, a superação desses obstáculos depende de um esforço conjunto entre escola, professores, gestores e o poder público, com o objetivo de transformar a educação pública em um espaço inovador, inclusivo e preparado para enfrentar os desafios sociais e profissionais do século XXI (Arruda; Pires, 2025).

Em síntese, as Metodologias Ativas apresentam um potencial significativo de transformação no âmbito da Educação Básica, ao promover uma aprendizagem mais participativa, autônoma e crítica, que fortalece os laços entre professores e alunos. Contudo, para que esses benefícios sejam plenamente atingidos, é fundamental superar os obstáculos estruturais, como a insuficiência na formação dos docentes e a inadequação da infraestrutura escolar, que ainda restringem a implementação efetiva dessas abordagens.

O sucesso dessas metodologias depende, portanto, de uma renovação metodológica que valorize a troca mútua de saberes, promovendo um ambiente de ensino mais colaborativo e contextualizado às realidades de cada escola. Assim, apesar das dificuldades, investir na formação

continuada dos profissionais e na melhoria das condições físicas das instituições de ensino é imprescindível para que os benefícios dessas abordagens possam transformar de maneira efetiva o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais inclusivo, dinâmico e alinhado às demandas do século XXI.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa revela que as metodologias ativas representam um avanço significativo para a prática pedagógica no ensino fundamental I, promovendo ambientes de aprendizagem mais participativos, autônomos e críticos, alinhados às demandas do século XXI. No entanto, para que seus benefícios sejam plenamente alcançados, é imprescindível superar obstáculos estruturais, como a insuficiência na formação continuada dos professores e a inadequação das condições físicas das escolas, fatores que dificultam a implementação efetiva dessas abordagens.

A renovação metodológica, apoiada por investimentos em formação docente e melhorias na infraestrutura escolar, é fundamental para transformar a cultura educacional e possibilitar uma prática pedagógica mais inclusiva, dinâmica e contextualizada, capaz de formar estudantes protagonistas de seu próprio conhecimento. Além disso, é importante reconhecer que o sucesso dessas estratégias depende de um esforço conjunto entre escola, professores, gestores e políticas públicas, que devem promover o apoio necessário para uma mudança cultural e estrutural duradoura.

Por fim, a ampliação de pesquisas no campo das metodologias ativas é essencial para compreender e superar os desafios de sua implementação, contribuindo para a construção de uma educação mais inovadora, eficaz e capaz de atender às complexidades do cenário atual. Assim, investir em formação, infraestrutura e na cultura escolar são passos indispensáveis para potencializar os benefícios dessas metodologias e promover uma educação mais inclusiva, participativa e transformadora, que prepare melhor os estudantes para os desafios do século XXI.

**REFERÊNCIAS**

- ALMEIDA, Ítalo D'Artagnan. **Metodologia do trabalho científico**. Recife: Editora UFPE, 2021. 51 p.
- ALMEIDA, Jefferson Feitosa de; ANGELI, Alessandra Cristina de; PEREIRA, Ricardo dos Santos. Metodologias ativas e a educação do século XXI. **Revista Conexão na Amazônia**, v. 3, n. 2, p. 6-26, 2021.
- ANTUNES, Jeferson; NASCIMENTO, Verônica Salgueiro do; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. Metodologias ativas na educação: problemas, projetos e cooperação na realidade educativa. **Informática na Educação: teoria & prática**, v. 22, n. 1, p. 111-127, 2019.
- ARRUDA, Simon Gomes; PIRES, Thaynná Geraldino. Desafios e potencialidades da implementação das metodologias ativas na escola pública. **Revista Artigos**, v. 25, e21709, p. 1-7, 2025.
- BRASIL. **Base nacional comum curricular: educação é a base**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal.pdf). Acesso em: 10 nov. 2025.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs)**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação, 2013. 480 p.
- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm). Acesso em: 10 nov. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 10 nov. 2025.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.
- CAMPOS, Patrícia Franzin da Silva; MEURER, Ivonete Escobar Barros; DON AQUINO, Eva Lúcia de Souza. Metodologias Ativas na Aprendizagem – Um Desafio para o Professor do Século XXI. *In*: SOUZA, Ligiane Oliveira dos Santos; SILVA, Nilce Santos da; SILVA, Rozemeire Pinheiro da. **A eficácia das metodologias ativas no ensino aprendizagem**. Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2025. Cap. 8. p. 34-37.
- COSTA, Leoni Ventura; VENTURI, Tiago; SANTOS, Sandra Aparecida dos. Metodologias ativas na educação básica: compreensões de professores de Ciências da Natureza. **Revista Insignare Scientiaris**, v. 6, n. 6, p. 379-396, 2023.
- CUNHA, Marcia Borin da et al. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. **Educação em Revista**, v. 40, p. 1–27, 2024.
- DELLAFAVERA, Juliana Scheibner et al. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 6, p. 01-25, 2024.
- LOTÚMOLO JÚNIOR, José; MILL, Daniel. Reflexões sobre as Metodologias Ativas como abordagem pedagógica no contexto brasileiro. **Conjectura: Filosofia e Educação**, v. 25, e020035, p. 1-29, 2020.

MARINHO, Kárem Regis. O uso das metodologias ativas: desafios na prática docente. **Revista Aracê**, v.7, n.4, p.18479-18499, 2025.

MARQUES, Humberto Rodrigues et al. Utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem: uma revisão sistemática. **Avaliação**, v. 26, n. 3, p. 718-741, 2021.

MORAES, Adriana Ferreira da Silva; MONTEIRO, Sara Gabriele Alves; SILVA, Maria Tamires dos Santos. Gamificação no ensino fundamental: metodologia ativa na perspectiva da educação inclusiva e da valorização das potencialidades de todos os estudantes. *In*: SOUZA, Ligiane Oliveira dos Santos; SILVA, Nilce Santos da; SILVA, Rozemeire Pinheiro da. **A eficácia das metodologias ativas no ensino aprendizagem**. Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2025. Cap. 2. p. 15-17.

MOREIRA, Mônica de Azevedo Lima et al. Metodologias ativas na educação: desafios e oportunidades para o docente na transformação do ensino. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 10, p. 1-12, 2024.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval de; NÓBREGA, Luciano; CAVALCANTE, Marcele Alves dos Santos. O uso das metodologias ativas de aprendizagem na formação do professor: das universidades para a prática nas escolas. **Revista Educação Pública**, v. 23, n. 8, 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/8/o-uso-das-metodologias-ativas-de-aprendizagem-na-formacao-do-professor-das-universidades-para-a-pratica-nas-escolas>. Acesso em: 01 jul. 2025.

PINHEIRO, Weider Silva; VALENTE, Evelyn Aida Tonioli. Metodologias ativas no âmbito da Educação Básica: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, v. 13, n. 12, p. 01-15, 2024.

RIBEIRO, Simone Matos; MAZZAFERA, Bernadete Lema. Reflexões sobre as metodologias ativas e tecnologias digitais como recursos pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem de competências. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, e57311932259, 2022.

RONZANI, Shirlei Giusti et al. Metodologias ativas na educação: transformações pedagógicas e desafios contemporâneos. **Revista Foco**, v. 18, n. 6, p. 01-12, 2025.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 1-2, 2007.

SILVA, Adriana Pereira da. **Contribuições de uma unidade de ensino potencialmente significativa para ensinar poliedros utilizando a sala de aula invertida**. 2023. 189 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023.

SILVA, Ivanete Pedrosa da; TEIXEIRA, Liamara da Silva; SILVA, Kelen Amaruzia da. Considerações sobre metodologias ativas na educação infantil. *In*: SOUZA, Ligiane Oliveira dos Santos; SILVA, Nilce Santos da; SILVA, Rozemeire Pinheiro da. **A eficácia das metodologias ativas no ensino aprendizagem**. Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2025. Cap. 26, p. 93-95.

SILVA, Regina Aparecida Cardoso; GASPARIANI, Leiza Ferreira Mendes; SILVA, Benedita Santana da. Reflexões das metodologias ativas e o processo de alfabetização no primeiro ciclo escolar. *In*: SOUZA, Ligiane Oliveira dos Santos; SILVA, Nilce Santos da; SILVA, Rozemeire Pinheiro da. **A eficácia das metodologias ativas no ensino aprendizagem**. Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2025. Cap. 7, p. 27-30.

SIMÃO, Jéssica Helen Moura Neves; POLETTO, Lizandro. A importância do lúdico no desenvolvimento do ensino-aprendizagem e motor da criança nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate**, v. 5, n. 1, p. 147-161, 2019.

SOUZA, Ligiane Oliveira dos Santos; SILVA, Nilce Santos da; SILVA, Rozemeire Pinheiro da. Metodologias ativas: conceito e contextualização. *In*: SOUZA, Ligiane Oliveira dos Santos; SILVA, Nilce Santos da; SILVA, Rozemeire Pinheiro da. **A eficácia das metodologias ativas no ensino aprendizagem**. Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2025. Cap. 1, p. 12-14.

